



Artigo Técnico



Administrar bem, lucrar sempre. Controle: a quarta função da administração

leia+

Vídeos IDEAGRI



Confira, na íntegra, a palestra 'Gestão informatizada no Agronegócio: desafios e oportunidades', realizada na Agropec 2012

leia+

Vídeos IDEAGRI



Você já imaginou uma fazenda destinada à produção de leite, onde quase tudo é automatizado?

leia+

Vídeos IDEAGRI



Concept Plus no programa Pecuária em Alta

leia+

IDEAGRI News



O encerramento do curso 'Gerenciamento de Empresas Rurais', do Rehagro, foi marcado por depoimentos emocionantes

leia+

IDEAGRI News



IDEAGRI, em parceria com a Coopel, realiza palestras de sensibilização para produtores

leia+

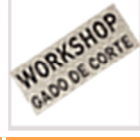
IDEAGRI News



Ocasão de Gala para o Leite: 1º Grande Leilão Vilarejo - Santa Luzia & Convidados

leia+

IDEAGRI News



Ourofino promoveu 4º Workshop de Gado de Corte - O IDEAGRI marcou presença

leia+

IDEAGRI News



Participe do 4º Congresso Capixaba de Pecuária Bovina

leia+

IDEAGRI no Campo



G7 agronegócios: sonho de 7 amigos de investir em produção agropecuária que virou realidade

leia+

Dicas IDEAGRI



Novo relatório: Análise consolidada de IATF/TETF

leia+

Dicas INFO



Google Drive: O que é? Como usar? (com vídeo)

leia+

Administrar bem, lucrar sempre. Controle: a quarta função da administração

Finalizando a série, apresentamos os principais aspectos da quarta e última função da Administração, o Controle. Através desta função, o administrador assegura que a organização e seus planos estejam na trilha certa. Confira também os demais textos da série, composta de 15 publicações que propõem uma visão sobre diversos conceitos e ferramentas aplicáveis pelo administrador na execução de seu papel organizacional (Texto 15). [Clique e leia o artigo](#)

Destaques

O grande destaque da edição é o último artigo da série 'Administrar bem, lucrar sempre' que aborda a quarta função da administração: Controle.

Assista à palestra 'Gestão

[completo.](#)

Confira, na íntegra, a palestra 'Gestão informatizada no Agronegócio: desafios e oportunidades', realizada na Agropec 2012. Confira, na íntegra, a palestra com o tema: 'Gestão informatizada no Agronegócio: desafios e oportunidades'. A apresentação foi feita na Agropec 2012, pela diretora do IDEAGRI, a médica veterinária Heloíse Duarte. Todas as palestras do evento estão disponíveis em vídeo, no site Notícias Agrícolas. [Clique e fique por dentro.](#)

Você já imaginou uma fazenda destinada à produção de leite, onde quase tudo é automatizado?

A propriedade existe e fica em Cristalina, no leste goiano. Da ordenha monitorada por computadores a uma vaca mecânica que ajuda a desmamar os bezerros tudo tem tecnologia avançada. Conheça a Fazenda Figueiredo – parceira e usuária do IDEAGRI. [Clique e assista.](#)

Concept Plus no programa Pecuária em Alta. A função do programa 'Concept Plus', criado pela Alta Genetics, é identificar touros com as melhores taxas de concepção para obter as principais informações sobre a fertilidade do sêmen. Confira mais informações no 'Programa Pecuária em Alta' e assista ao depoimento do produtor Amauri Andrade Pereira, da Fazenda Vera Cruz, de Três Corações, MG, parceiro e usuário do IDEAGRI. [Clique e confira o programa.](#)

O encerramento do curso 'Gerenciamento de Empresas Rurais', do Rehagro, foi marcado por depoimentos emocionantes. O curso 'Gerenciamento de Empresas Rurais' já deixou saudades na turma de Belo Horizonte, que teve início no final de 2011. Durante os 10 encontros mensais houve aprendizado, evolução e troca de experiências. Confira o depoimento de Verônica Silva, da equipe IDEAGRI, que participou do curso. [Clique para conferir.](#)

IDEAGRI, em parceria com a Coopel, realiza palestras de sensibilização para produtores.

A convite de Luciano Afonso de Campos e Silva, presidente da COOPEL - Cooperativa Agropecuária de Pompéu Ltda., o IDEAGRI ministrou palestras, nos dias 11 e 12 de setembro, para produtores rurais da região, com o intuito de despertar o interesse de empresários rurais para a importância das ferramentas de gestão. [Clique e saiba mais.](#)

Ocasão de Gala para o Leite: 1º Grande Leilão Vilarejo - Santa Luzia & Convidados

Referência e genética leiteira: juntas em um grande leilão da raça Girolando. Serão ofertados 100 animais altamente selecionados: vacas em lactação, novilhas prenhes e Bezerras. Lotes especiais: Gir Leiteiro. Dia 10 de novembro de 2012, 15:00 horas, Hotel Vilarejo, Conservatória – RJ. O IDEAGRI é o sistema de gestão da Fazenda Santa Luzia desde 2008. [Clique para mais informações.](#)

informatizada no Agronegócio: desafios e oportunidades' e ao vídeo sobre a Fazenda Figueiredo.

Confira o Programa Pecuária em Alta com o tema 'Concept Plus' e as notícias sobre o encerramento do curso de Gerenciamento de empresas rurais do Rehagro, turma 2012, em Belo Horizonte.

Saiba sobre o ciclo de palestras para produtores da Coopel e sobre 1º Grande Leilão Vilarejo - Santa Luzia & Convidados.

Veja informações sobre o Workshop de Gado de Corte da Ourofino e sobre o 4º Congresso Capixaba de Pecuária Bovina.

Confira a visita virtual ao G7 e aproveite as dicas sobre o Google Drive e sobre o novo relatório do IDEAGRI 'Análise consolidada de IATF/TETF'.

Mais

 Clique e confira: Vídeo institucional do IDEAGRI

 RELATÓRIOS IDEAGRI: Portfólio completo

 DEPOIMENTOS: Opinião de quem usa e indica

 Faça contato com nossa equipe

 Conheça nossa empresa

IDEAGRI

O IDEAGRI é uma empresa inovadora no ramo de tecnologia da informação. Seu foco principal é a

Ourofino promoveu 4º Workshop de Gado de Corte - O IDEAGRI marcou presença

Nos últimos dias 4 a 6 de setembro, Ribeirão Preto recebeu especialistas de todo o Brasil em debates sobre as atividades que envolvem a pecuária de corte mundial, durante o 4º Workshop de Produção e Reprodução de Gado de Corte, realizado pela Ourofino, no Hotel JP. "O evento contou com a presença de pesquisadores que analisaram as técnicas de otimização do desempenho produtivo e reprodutivo do gado de corte e também metodologias que favorecem as melhores práticas na atividade", disse José Ricardo Maio, diretor comercial da empresa. [Clique e veja os detalhes.](#)

Participe do 4º Congresso Capixaba de Pecuária Bovina. Esta é a oportunidade de você interagir com pesquisadores, pecuaristas, técnicos e profissionais do setor. Serão quatro dias com muita informação e novidades sob o tema "Brasil, a fazenda do mundo". O evento ocorrerá entre os dias 21 a 24 de novembro, em Vila Velha - ES. [Clique e acesse a programação completa do evento.](#)

G7 agronegócios: sonho de 7 amigos de investir em produção agropecuária que virou realidade

O G7 agronegócios é a realização de um sonho de sete amigos de investir juntos em um projeto de produção agropecuária. O grupo foi fundado em março de 2003 com foco inicial na produção de grãos no sul de Minas Gerais. O sul de Minas se caracteriza por uma região consumidora de grãos e o G7 está estrategicamente posicionado dentro deste mercado. Hoje, a produção de milho é o carro chefe do grupo, mas também são produzidos soja, girassol e feijão. O grupo tem realizado experiências com a integração com pecuária, tanto de leite como de corte. O G7 é parceiro e usuário do IDEAGRI. [Clique e navegue.](#)

Novo relatório: Análise consolidada de IATF/TETF A "Análise consolidada de IATF/TETF" apresenta dezenas de índices analíticos que permitem a avaliação global dos resultados de cada programação executada. Neste relatório o usuário pode selecionar uma programação específica ou quaisquer combinações, podendo, então, comparar o desempenho das programações entre si. [Clique e aproveite.](#)

Google Drive: O que é? Como usar? (com vídeo) O Google Drive é um serviço de armazenamento na nuvem que oferece 5GB de espaço em sua versão gratuita para todos os usuários cadastrados em algum serviço do Google. Se você tem um endereço de e-mail do Gmail ou se usa outro produto que requer nome de usuário e senha, já está habilitado a usar esse serviço de drive virtual e sincronização de dados. Resumidamente, o serviço cria uma pasta no seu micro e tudo o que você colocar nela será copiado para o drive virtual. Se você já usa o Google Docs, o drive virtual incorpora seus arquivos automaticamente. [Clique e fique atualizado.](#)

prestação de serviços voltada para o agronegócio.

O negócio do IDEAGRI é gerar informações rápidas e confiáveis para o agronegócio, transformando dados técnicos e financeiros em indicadores para a tomada de decisão.

O IDEAGRI é fruto da parceria entre empresas de excelência em suas áreas de atuação: ALTA GENETICS, LINKCOM e REHAGRO.



Artigo Técnico

Administrar bem, lucrar sempre. Controle: a quarta função da administração.

por Leonora Duarte, administradora e gerente de atendimento ao cliente IDEAGRI



Finalizando a série, apresentamos os principais aspectos da quarta e última função da Administração, o Controle. Através desta função, o administrador assegura que a organização e seus planos estejam na trilha certa. Confira também os demais textos da série, composta de 15 publicações que propõem uma visão sobre diversos conceitos e ferramentas aplicáveis pelo administrador na execução de seu papel organizacional (Texto 15).

O controle é algo universal: todas as atividades humanas – quaisquer que sejam – sempre fazem uso do controle, consciente ou inconscientemente. Ele consiste basicamente em um processo que guia a atividade exercida para um fim previamente determinado. Sua essência reside em verificar se a atividade controlada está ou não alcançando os resultados desejados.

Conceito de Controle

O controle é o processo pelo qual são fornecidas as informações e retroação para manter as funções dentro de suas respectivas trilhas. É a atividade integrada monitorada que aumenta a probabilidade de que os resultados planejados sejam atingidos da melhor maneira.

O controle é a função administrativa que monitora e avalia as atividades e resultados alcançados para assegurar que o planejamento, organização e direção sejam bem-sucedidos. Ele está presente, em maior ou menor grau, em quase todas as formas de ação organizacional. Os administradores passam boa parte de seu tempo observando, revendo e avaliando o desempenho de pessoas, de unidades organizacionais, de máquinas e equipamentos, de produtos e serviços em todos os três níveis organizacionais: estratégico, tático e operacional.

O Processo de Controle

O Controle consiste basicamente de um processo que guia a atividade exercida para um fim previamente determinado, sendo composto por quatro etapas ou fases, sendo que cada uma delas influencia e é influenciada pelas demais.

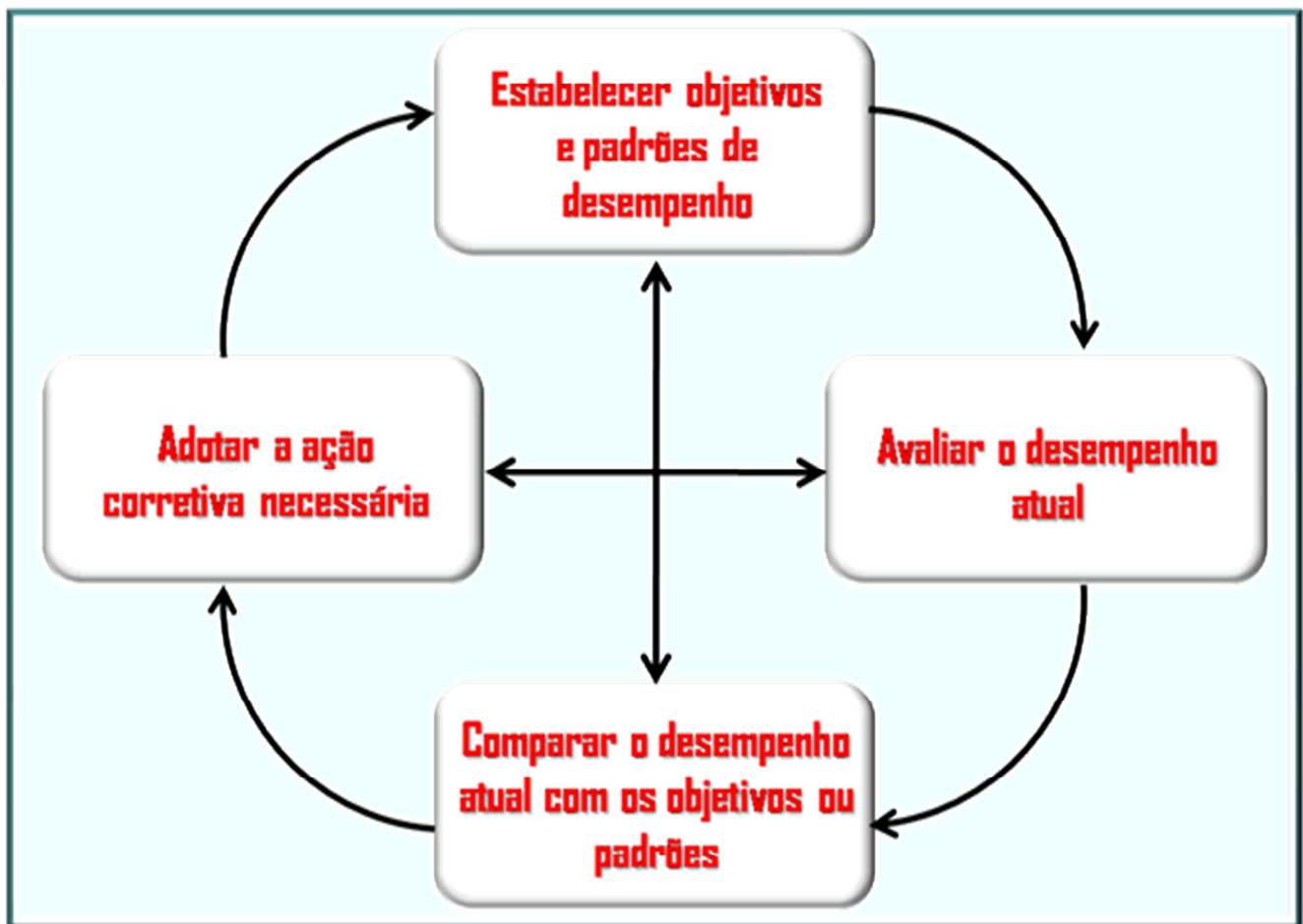


Fig. 1: As 4 etapas do processo de controle. Fonte: CHIAVENATO, 2004.

Veja os detalhes das etapas deste processo:

1. ESTABELECIMENTO DE OBJETIVOS OU PADRÕES

O primeiro passo do processo de controle é estabelecer previamente os objetivos ou padrões que se deseja alcançar ou manter.

Vale destacar os conceitos:

- **Objetivos** (*pontos de referência para o desempenho ou os resultados de uma organização*)
- **Padrões** (*referem-se ao nível de atividade estabelecido para servir como um modelo para a avaliação do desempenho organizacional, podendo ser utilizado para avaliar e controlar os diferentes recursos da organização, tais como a quantidade, qualidade, tempo e custo*)

2. AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO

O propósito da avaliação do desempenho é verificar se os resultados estão sendo conseguidos e quais as correções necessárias a serem feitas. A mensuração pode ser tanto um motivador como um ameaça às pessoas.

O sistema de medição do desempenho deve atuar mais como um reforço do bom desempenho e não simplesmente como uma tentativa de correção do mau desempenho.

3. COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO COM O PADRÃO

A comparação pode levar em conta duas situações:

- **Resultados** (quando a comparação entre o padrão e a variável é feita quando terminada a operação – é o controle sobre os fins)

- **Desempenho** (quando a comparação entre o padrão e a variável é feita paralelamente à operação, ou seja, quando a comparação acompanha e monitora a execução da operação – é o controle sobre os meios)

Toda atividade ocasiona algum tipo de variação. Assim, torna-se importante determinar os limites dentro dos quais essa variação pode ser aceita como normal. O controle procura separar o que é normal e o que é excepcional, para que a correção se concentre nas exceções. A comparação do desempenho ou resultado em relação ao objetivo ou padrão deve funcionar como um sensor que localiza 3 possibilidades:

- **Conformidade ou Aceitação** (o resultado ou desempenho está plenamente de acordo com o padrão e, portanto, aceito)

- **Região de Aceitação** (o resultado ou desempenho apresenta um leve desvio quanto ao padrão, mas dentro da tolerância permitida e, portanto, aceito, embora a conformidade não seja total)

- **Rejeição ou Não Aceitação** (o resultado ou desempenho apresenta desvio, afastamento ou discrepância para mais ou para menos em relação ao padrão, além da tolerância permitida e, portanto, rejeitado e sujeito à ação corretiva)

A comparação dos resultados ou do desempenho com os resultados ou desempenho planejado é geralmente feita através de meios de apresentação, como gráficos, relatórios, índices, porcentagens, medidas e estatísticas, etc. Veja, na figura, um exemplo gráfico desta comparação.

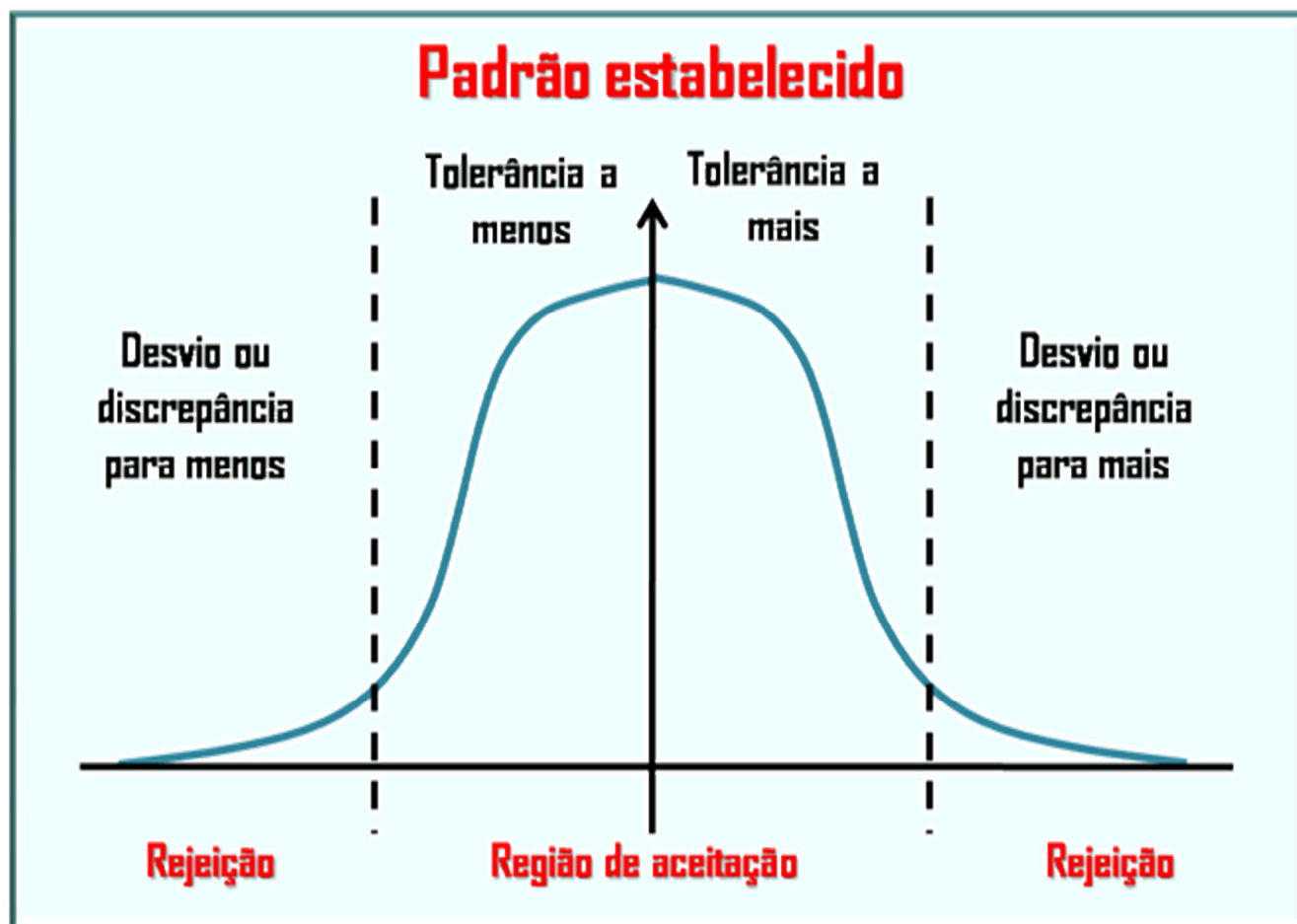


Fig. 2: As possibilidades de comparação com o padrão. Fonte: CHIAVENATO, 2004.

4. AÇÃO CORRETIVA

A ação corretiva é a ação administrativa que visa manter o desempenho dentro do nível dos padrões estabelecidos. Ela tem como objetivo fazer com que cada ação seja feita exatamente de acordo com o preestabelecido.

Esta ação é tomada a partir dos dados quantitativos gerados nas 3 fases anteriores do processo de controle. As decisões quanto às correções necessárias representam a conclusão do processo de controle. De forma resumida, após o levantamento, os passos são:

- *Determinar as variações que ocorrem, isto é, quais os resultados que estão muito acima ou muito abaixo dos padrões esperados.*
- *Comunicar a informação às pessoas que produzem os resultados.*
- *Utilizar a informação para reforçar o bom desempenho e corrigir o desempenho precário.*

Se os resultados excedem as expectativas, é altamente desejável comunicar o sucesso às pessoas e motivá-las a mantê-lo. Se os resultados não alcançam as expectativas, deve-se verificar o motivo, focalizando o problema em si e não atribuir culpa às pessoas.

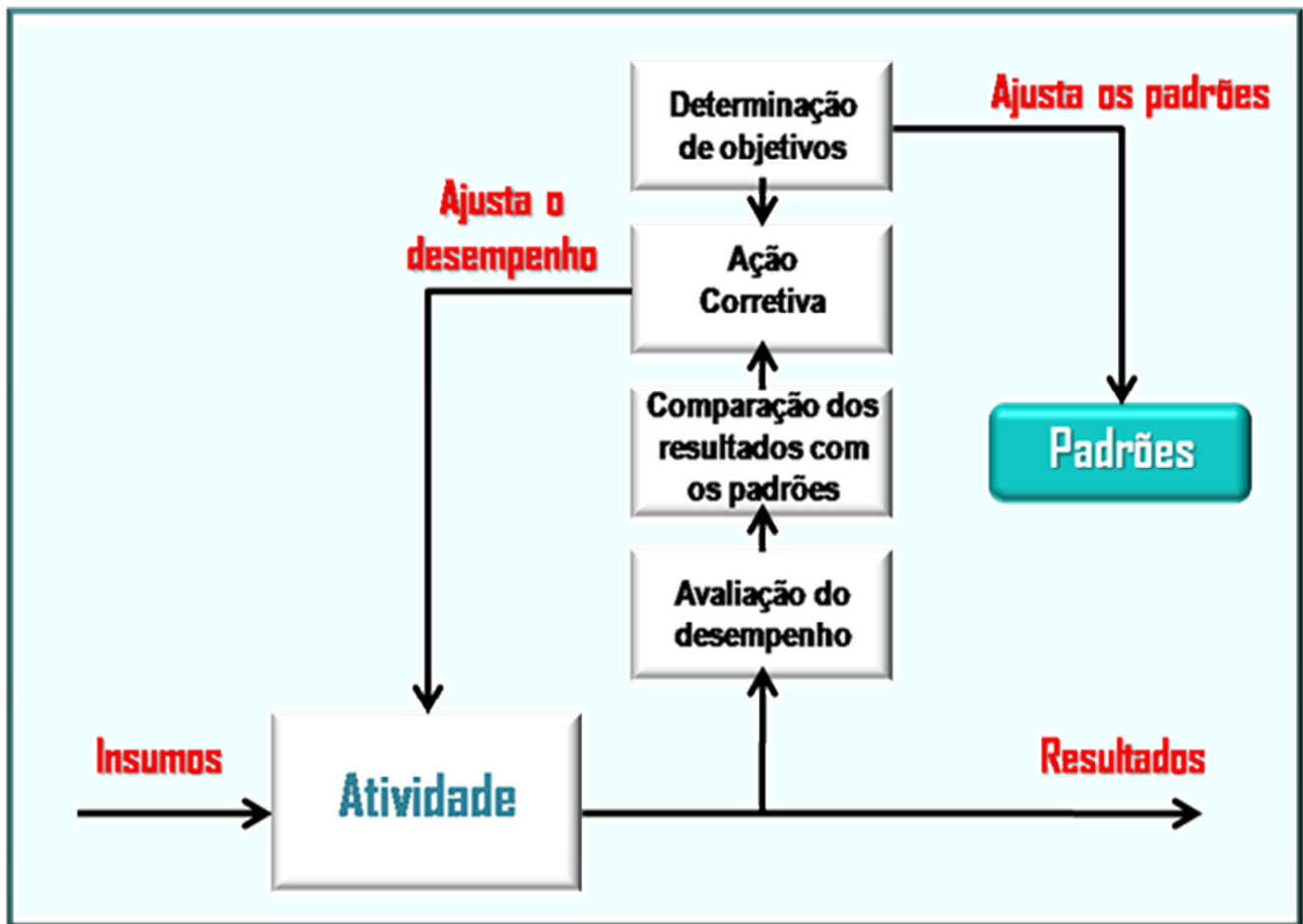


Fig. 3: O ciclo de Controle. Fonte: CHIAVENATO, 2004.

Características do Controle

O Administrador deve compreender que um sistema eficaz de controle precisa reunir os seguintes aspectos:

- **Orientação estratégica para resultados** (o controle deve apoiar planos estratégicos e focalizar as atividades essenciais que fazem a real diferença para a organização)
- **Compreensão** (o controle deve apoiar o processo de tomada de decisões apresentando dados em termos compreensíveis)
- **Orientação rápida para as exceções** (o controle deve indicar os desvios rapidamente, através de uma visão panorâmica sobre onde as variações estão ocorrendo e o que deve ser feito para corrigi-las adequadamente)

- **Flexibilidade** *(o controle deve proporcionar um julgamento individual e que possa ser modificado para adaptar-se a novas circunstâncias e situações)*
- **Autocontrole** *(o controle deve proporcionar confiabilidade, boa comunicação e participação entre as pessoas envolvidas)*
- **Natureza positiva** *(o controle deve enfatizar o desenvolvimento, mudança e melhoria, devendo alavancar a iniciativa das pessoas e minimizando o papel da penalidade e das punições)*
- **Clareza e objetividade** *(o controle deve ser imparcial e acurado para todos, devendo ser respeitado como um propósito fundamental que é a melhoria do desempenho)*

Tipos de Controle

Cada organização requer um sistema básico de controles para aplicar seus recursos financeiros, desenvolver pessoas, analisar o desempenho financeiro e avaliar a produtividade operacional. O desafio é saber como utilizar tais controles e aprimorá-los para, com isso, melhorar gradativa e incessantemente o desempenho de toda a organização.

CONTROLES ESTRATÉGICOS

Constituem o sistema de decisão de cúpula que controla o desempenho e os resultados da organização como um todo, tendo por base as informações externas. Exemplos: balanço patrimonial, relatórios financeiros, controle dos lucros e perdas, análise do retorno do investimento.

CONTROLES TÁTICOS

Feitos no nível intermediário, referem-se a cada uma das unidades organizacionais – sejam departamentos, divisões ou equipes. Geralmente estão orientados para o médio prazo, isto é, para o exercício anual. Exemplo: controle orçamentário (processo de monitoramento e controle de despesas programadas das várias unidades organizacionais no decorrer de um exercício anual, apontando possíveis desvios e indicando medidas corretivas), contabilidade custos (informações sobre a distribuição e análise de custos, classificados em custos fixos e custos variáveis), ponto de equilíbrio (ponto em que os custos e as vendas se equilibram).

CONTROLES OPERACIONAIS

São projetados ao curto prazo (controle de estoque e de qualidade, por exemplo), sendo que boa parte das ações corretivas de controle no nível operacional é realizada sobre as pessoas ou seu desempenho. A ação disciplinar é a ação corretiva realizada sobre o comportamento de pessoas para orientar e/ou corrigir desvios ou discrepâncias, devendo ter as seguintes características:

- **Deve ser esperada** *(a ação disciplinar deve ser prevista em regras e procedimentos e previamente estabelecida, não devendo ser improvisada, mas planejada)*
- **Deve ser impessoal** *(não deve simplesmente buscar punir uma determinada pessoa ou grupos, mas apenas corrigir a situação)*
- **Deve ser imediata** *(deve ser aplicada tão logo seja detectado o desvio, para que o infrator associe claramente a sua aplicação com o desvio que provocou)*
- **Deve ser consistente** *(as regras e os regulamentos devem ser feitos para todas as pessoas, sem exceções, devendo ser justos e equitativos, sem favoritismo ou tendenciosidade)*
- **Deve ser limitada ao propósito** *(depois de aplicar a ação disciplinar, o administrador deve ser reassumir sua atitude normal em relação ao funcionário faltoso)*
- **Deve ser informativa** *(deve proporcionar orientação sobre o que se deve fazer o que não se pode fazer)*

Análise

O controle é a quarta função administrativa que consiste em medir e corrigir o desempenho para assegurar que os objetivos organizacionais e os planos estabelecidos para alcançá-los sejam realizados. Assim como o planejamento, organização e direção,

o controle é uma função que se distribuiu entre todos os níveis organizacionais: existe o controle estratégico, o tático e o operacional. O controle funciona como um processo cíclico e repetitivo, composto de quatro etapas:

- A primeira é o estabelecimento de padrões ou objetivos que funcionam como nível de realização que se pretende tomar como marco ou referência. Os padrões podem ser de quantidade, qualidade, tempo e custo.
- A segunda é a avaliação do desempenho para verificar se os resultados estão sendo conseguidos e quais as correções necessárias a serem feitas.
- A terceira é a comparação do desempenho ou do resultado com o padrão. Aqui existem três categorias de controle: o pré-controle, o controle simultâneo e o controle por retroação. A comparação procura detectar três possibilidades: conformidade com o padrão e aceitação, região de aceitação que permite certa tolerância de desvio em relação ao padrão e rejeição e não aceitação quando o resultado ou desempenho se afasta em relação ao padrão estabelecido.
- A quarta etapa é a ação corretiva no sentido de manter as operações dentro dos padrões a fim de que os objetivos sejam alcançados.

O controle visa alcançar duas finalidades: corrigir as falhas ou erros existentes e prevenir a ocorrência de novas falhas ou erros no futuro. Para eficiente e eficaz, o controle precisa possuir as seguintes características: orientação estratégica para resultados, compreensão, orientação para as exceções, flexibilidade, autocontrole, natureza positiva e incentivadora e clareza e objetividade.

Conceitos-chave

- AÇÃO CORRETIVA

É a quarta etapa do processo de controle que visa manter o desempenho dentro dos padrões estabelecidos.

- AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO

É a segunda etapa do processo de controle que visa medir o desempenho ou resultado de alguma atividade.

- CONFORMIDADE

(ou Aceitação) Significa que o desempenho ou resultado está de acordo com o padrão e, portanto, aceito.

- CONTROLE

É a função administrativa que consiste em medir e corrigir o desempenho para assegurar que os objetivos organizacionais e os planos estabelecido para alcançá-los sejam realizados.

- CONTROLE ESTRATÉGICO

É genérico e sintético, direcionado a longo prazo e macroorientado, isto é, aborda a organização como um todo.

- CONTROLE OPERACIONAL

É detalhado e analíticos, direcionado a curto prazo e microorientado, isto é, aborda cada operação em separado.

- CONTROLE TÁTICO

É menos genérico e menos detalhado, direcionado a médio prazo e aborda cada unidade organizacional separadamente.

- DESEMPENHO

É a maneira pela qual uma determinada atividade é executada.

- ESTABELECIMENTO DE OBJETIVOS

(ou Padrões) É a primeira etapa do processo de controle que visa formular os objetivos ou padrões de referência que servirão de base para as comparações.

- PADRÃO

Significa um nível de realização ou desempenho que se pretende tomar como marco ou referência.

- PROCESSO DE CONTROLE

É constituído de quatro etapas: estabelecimento de objetivos ou padrões, avaliação do desempenho, comparação do desempenho com os padrões e ação corretiva para corrigir desvios ou erros.

- REGIÃO DE ACEITAÇÃO

É a zona de normalidade ou de tolerância ao redor do padrão, na qual o desempenho ou os resultados são aceitos.

- REJEIÇÃO

Significa que o resultado ou desempenho apresenta desvio em relação ao padrão, além da tolerância permitida, devendo ser rejeitado e sofrer ação corretiva.

REFERÊNCIA

CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos. Elsevier: Rio de Janeiro, 2004.

Vídeos IDEAGRI

Confira, na íntegra, a palestra 'Gestão informatizada no Agronegócio: desafios e oportunidades', realizada na Agropec 2012 por IDEAGRI



Confira, na íntegra, a palestra com o tema: "Gestão informatizada no Agronegócio: desafios e oportunidades". A apresentação foi feita na Agropec 2012, pela diretora do IDEAGRI, a médica veterinária Heloíse Duarte. Todas as palestras do evento estão disponíveis em vídeo, no site [Notícias Agrícolas](#).

Vídeos IDEAGRI

Você já imaginou uma fazenda destinada à produção de leite, onde quase tudo é automatizado?
por IDEAGRI



Você já imaginou uma fazenda destinada à produção de leite, onde quase tudo é automatizado? A propriedade existe e fica em Cristalina, no leste goiano. Da ordenha monitorada por computadores a uma vaca mecânica que ajuda a desmamar os bezerros tudo tem tecnologia avançada. Conheça a Fazenda Figueiredo – parceira e usuária do IDEAGRI.

Vídeos IDEAGRI

Concept Plus no programa Pecuária em Alta
por Alta Genetics - Programa Pecuária em Alta - Canal Terraviva



A função do programa 'Concept Plus', criado pela Alta Genetics, é identificar touros com as melhores taxas de concepção para obter as principais informações sobre a fertilidade do sêmen. Confira mais informações no 'Programa Pecuária em Alta' e assista ao depoimento do produtor Amauri Andrade Pereira, da Fazenda Vera Cruz, de Três Corações, MG, parceiro e usuário do IDEAGRI.

[Clique aqui e confira mais edições do Programa 'Pecuária em Alta'.](#)

Fonte: Alta Genetics - Programa Pecuária em Alta - Canal Terraviva

IDEAGRI News

O encerramento do curso 'Gerenciamento de Empresas Rurais', do Rehagro, foi marcado por depoimentos emocionantes por Rehagro



O curso 'Gerenciamento de Empresas Rurais' já deixou saudades na turma de Belo Horizonte, que teve início no final de 2011. Durante os 10 encontros mensais houve aprendizado, evolução e troca de experiências. Confira o depoimento de Verônica Silva, da equipe IDEAGRI, que participou do curso.

"O aprendizado obtido durante os 10 módulos e a convivência com os colegas contribuiu muito para meu crescimento pessoal e profissional. Agradeço a oportunidade e estou certa que conseguirei aplicar os conceitos em meu dia-a-dia." (Verônica Silva - Equipe IDEAGRI).

À frente do curso, o facilitador Marcelo Cabral demonstrou conhecimento e experiência em gestão de pessoas no agronegócio. Veterinário de formação, produtor rural e gestor de empresa urbana, Marcelo trouxe exemplos práticos, soluções e ferramentas para lidar com a equipe no campo. O resultado, segundo participantes, foi a melhoria nos processos internos, a organização da relação entre as pessoas e, por fim, uma equipe de trabalho motivada e produtiva.

A rica troca de experiências foi possível pela diversidade de pessoas, oriundas de diferentes áreas do agronegócio e de realidades distintas. Produtores, técnicos, estudantes, gerentes e funcionários trouxeram seus pontos de vista, que puderam colaborar com o crescimento de todos.

No módulo de encerramento, o tema estudado foi liderança. Também foi feita uma síntese do que foi aprendido ao longo do curso. Ao final, a entrega dos certificados foi marcada por depoimentos emocionados dos participantes e do próprio condutor do curso.



1ª Aula Prática: Fazenda Queima Ferro - Pitangui/MG



Aula Teórica: Módulo 9



2ª Aula Prática: Visita FRANCAP - Pará de Minas/MG



2ª Aula Prática: Visita FRANCAP - Pará de Minas/MG



Apresentação do aluno Renan

Depoimento do a luno Erasmo





IDEAGRI News

IDEAGRI, em parceria com a Coopel, realiza palestras de sensibilização para produtores por IDEAGRI



A convite de Luciano Afonso de Campos e Silva, presidente da COOPEL - Cooperativa Agropecuária de Pompéu Ltda., o IDEAGRI ministrou palestras, nos dias 11 e 12 de setembro para produtores rurais da região.

A diretora do IDEAGRI, Heloíse Duarte, esteve em Silva Campos e em Aterrado/Grotão, localidades no município de Pompéu - MG, realizando palestras com o intuito de despertar o interesse de empresários rurais para a importância das ferramentas de gestão. O bate papo com os produtores foi bastante descontraído e faz parte das ações para sensibilizar a comunidade sobre a importância do controle dos índices zootécnicos e econômicos para o sucesso das atividades.

Confira fotos dos eventos:



Apresentação do
IDEAGRI no Núcleo de
Aterrado/Grotão

Apresentação do
IDEAGRI no Núcleo de
Silva Campos

DEAGRI News

Ocasão de Gala para o Leite: 1º Grande Leilão Vilarinho - Santa Luzia & Convidados
por IDEAGRI



16

segurança, passamos a levantar índices que, no passado, não tínhamos. Agora, ficou muito mais fácil saber onde estamos e programar aonde queremos chegar. O IDEAGRI é, para nós, hoje, muito mais que um programa zootécnico, É UMA FERRAMENTA DE GESTÃO!"

Confira o vídeo com declarações de Maurício Silveira Coelho, sobre o IDEAGRI:

IDEAGRI News

Ourofino promoveu 4º Workshop de Gado de Corte - O IDEAGRI marcou presença por IDEAGRI



Nos últimos dias 4 a 6 de setembro, Ribeirão Preto recebeu especialistas de todo o Brasil em debates sobre as atividades que envolvem a pecuária de corte mundial, durante o 4º Workshop de Produção e Reprodução de Gado de Corte, realizado pela Ourofino, no Hotel JP. "O evento contou com a presença de pesquisadores que analisaram as técnicas de otimização do desempenho produtivo e reprodutivo do gado de corte e também metodologias que favorecem as melhores práticas na atividade", disse José Ricardo Maio, diretor comercial da empresa.

O evento contou com renomados pesquisadores e profissionais de todo o Brasil. A programação abordou o cenário atual e as perspectivas da pecuária de corte, pastagem e suplementação, produção de bezerros e os mitos e as verdades no protocolo de IATF.

O IDEAGRI marcou presença, junto com os amigos da Alta Genetics, recebendo, em especial, técnicos interessados no novo sistema da empresa, o IDEAGRI IATF.

[Clique aqui e saiba mais sobre o novo sistema.](#)

Confira fotos do evento:

IV WORKSHOP

produção e reprodução
GADO DE CORTE

04 a 06/09/2012
Hotel JP, Ribeirão Preto - SP



IDEAGRI News

Participe do 4º Congresso Capixaba de Pecuária Bovina por IDEAGRI



Esta é a oportunidade de você interagir com pesquisadores, pecuaristas, técnicos e profissionais do setor. Serão quatro dias com muita informação e novidades sob o tema “Brasil, a fazenda do mundo”. O evento ocorrerá entre os dias 21 a 24 de novembro, em Vila Velha - ES.





TEMA: "BRASIL A FAZENDA DO MUNDO."

PRINCIPAIS TEMAS:

- Maior Integração Entre Pecuária e Indústria Frigorífica Visando o Fortalecimento do Setor Pecuário
- A Importância do "Bem Estar Animal"
- Suplementação Volumosa e Irrigação de Pastagens: qual estratégia a se usar?
- Uso do Ultrassom na IATF
- Atualização na Prevenção e Tratamento da Mastite
- Sanidade em Bezerros: do nascimento a desmama.
- Cerdário Pecuário do Espírito Santo
- Perspectivas do Cerdário Econômico e seus Impactos no Mercado Brasileiro
- Melhoramento Genético em bovinos de corte
- Produção e Qualidade do Leite
- Contribuição da Inseminação Artificial Para a Pecuária Brasileira

MINI-CURSO:
"ABORDAGEM PRÁTICA DA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM BOVINOS"

PALESTRANTES:

- Adilson de Paula Almeida Aguiar - Zootec./Prof. FAZU/Diretor da Consuepec - MG
- Acliane Zart - Med. Vet. Msc/Autoria - MS
- Eriq Bergall - Secretário da Agricultura do Estado do Espírito Santo - ES
- Lino Nogueira Rodrigues Filho - Presidente da ASBIA/Prof. USP - SP
- Malson Ferreira da Nóbrega - Ex-Ministro da Fazenda - SP
- Marcelo Almeida - Gerente do Departamento Corte/CRV Lagoa - SP
- Maria Aparecida Vasconcelos Palva Brito - Pesquisadora/Embrapa Gado de Leite - MG
- Pêlicles Pessoa Salazar (Presidente da ABRAFRIGO) - PR
- Rodrigo Alvim - Diretor da CNA/FAEMG - MG

- Gilman Viana Rodrigues (MG) **HOMENAGEM ESPECIAL**

TRABALHOS CIENTÍFICOS
PREMIAÇÃO, NORMAS E INSCRIÇÕES
no site da VISION



Inscrições e informações:
www.nelorecapixaba.com.br www.visioneventos-es.com.br
Tel: 27 – 3325.0645 / 3019.0647

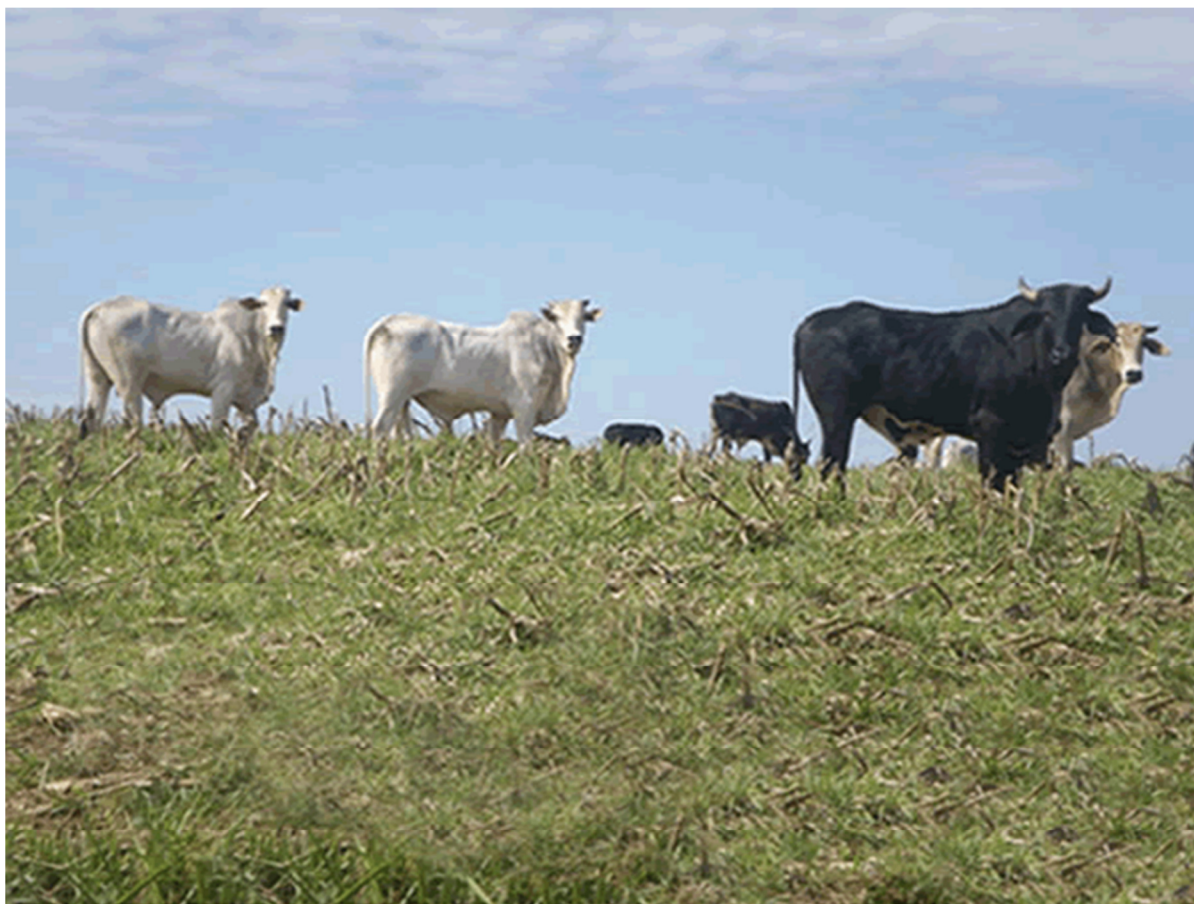


IDEAGRI no Campo

G7 agronegócios: sonho de 7 amigos de investir em produção agropecuária que virou realidade por Rehagro



O G7 agronegócios é a realização de um sonho de sete amigos de investir juntos em um projeto de produção agropecuária. O grupo foi fundado em março de 2003 com foco inicial na produção de grãos no sul de Minas Gerais. O sul de Minas se caracteriza por uma região consumidora de grãos e o G7 está estrategicamente posicionado dentro deste mercado. Hoje, a produção de milho é o carro chefe do grupo, mas também são produzidos soja, girassol e feijão. O grupo tem realizado experiências com a integração com pecuária, tanto de leite como de corte. O G7 é parceiro e usuário do IDEAGRI.



Bovinos de corte em pastagem de braquiária após a colheita do milho. A adubação feita na cultura anterior favorece a produção da gramínea.

O uso correto de tecnologia associado ao grande controle das atividades operacionais levou o G7 a ser utilizado também como campo experimental do projeto piloto “Tecnologias para o aumento de eficiência de fertilizantes e identificação de fontes alternativas de nutrientes” da Embrapa Milho e Sorgo e Embrapa Cerrados em parceria com as Universidades Federais de Lavras e de São João Del Rei e com empresas particulares.

A formação heterogênea, aliada a diferentes experiências profissionais tem sido um diferencial do grupo. Evandro Ferreira, um dos sócios, reside na fazenda e é o responsável pela gestão do empreendimento.

Não diferente de outras empresas, os sete primeiros anos foram de extremo aprendizado e consolidação do projeto. Diversos desafios, desde mercadológicos, climáticos e operacionais foram enfrentados ao longo das safras.

Histórico

2003 – Fundação da fazenda por 7 sócios. Foram plantados 250 ha de milho em terras de abertura.

2005 – Introdução do feijão, plantado em 60 ha de terras de abertura.

2006 – Ampliação do investimento em tecnologias, como a agricultura de precisão, híbridos de milho BT, maquinário de ponta. Introdução da rotação com soja, chegando a um total de 350 ha plantados.

2009/2010 – Reflexos do investimento tecnológico. Um deles é o aumento do rendimento do milho, chegando a 160 sc/ha em média. Neste ano, também foi introduzida a cultura de girassol. Área plantada: 532 hectares (358 ha de milho, 126 ha de soja e 48 ha de girassol).

A Fazenda

O G7 empreendimentos no Agronegócio tem como foco a produção de grãos. Suas atividades estão localizadas no município de Nazareno/MG. O sistema de produção se baseia na semeadura direta (SPSD) em sequeiro.

A região faz parte da bacia hidrográfica do Rio Grande, apresenta clima tropical e vegetação de transição entre Mata Atlântica e Cerrado e campo.

A temperatura é um dos fatores mais importantes e decisivos para o desempenho e manifestação do potencial produtivo das espécies vegetais. A maioria das culturas exige dias quentes, ensolarados e noites amenas, mais frias. É o que acontece na região, onde não há extremos de temperatura.

O solo é profundo, com fertilidade natural baixa, argiloso, e com altos teores de ferro e de alumínio. Desde o início das atividades do G7, priorizou-se a construção da fertilidade do solo, visando elevar os nutrientes ao nível crítico de produção.

Como possui a altitude elevada, entre 960 e 1060 metros, com chuvas bem distribuídas ao longo do ano, é possível fazer safra e safrinha no mesmo ano. O início das chuvas permite o plantio em setembro, precocemente quando comparado a outras regiões.



Manejo das culturas

- MILHO:

O plantio do milho é feito usando 60 cm de espaçamento entre linhas e a população de plantas por metro linear varia de acordo com a indicação da empresa que fornece a semente.



Até 2008, eram usados híbridos convencionais para o plantio. Após este ano, foi feita a adoção do híbrido BT, que é utilizado até hoje, seguindo sistematicamente as normas das áreas de refúgio. Suas maiores vantagens são a queda na incidência de pragas e o incremento considerável na produção.

Caso a semente comprada não venha já tratada pela empresa, é feito o tratamento na própria fazenda no dia do plantio. Este procedimento tem como objetivo proteger a semente durante sua fase de emergência até a planta adquirir 2 folhas.

O milho é colhido com alta umidade (menor que 28%) e seco para 13% de umidade. Sua comercialização é praticamente toda voltada para a Zona da Mata mineira.



A área total plantada em milho na safra 2009/2010 foi de 358 ha e na safra de 2010/2011 é de 460 ha. O rendimento chegou a uma média de 160 sc/ha em 2009. Um resultado evidente dos investimentos tecnológicos na propriedade.

O milho é o carro chefe do grupo, principalmente pela localização geográfica da fazenda, que está inserida dentro do mercado consumidor.

- SOJA:

Uma variação na adubação de base da soja é que ela é feita considerando o potencial de fixação biológico do nitrogênio. Geralmente, usam apenas o fósforo e o potássio.

Outra variação do manejo é que, geralmente, após a capina química, é feita a adubação foliar com cobalto molibdênio.

A preocupação com doenças e pragas na cultura de soja é maior, porque além de terem uma maior incidência, elas reduzem muito a produtividade da planta. Por isso, normalmente é feita uma aplicação de fungicida de forma preventiva, depois outra curativa, com o objetivo de controlar a ferrugem asiática.

O plantio das sementes também é feito com 60 cm de espaçamento e a população varia com a recomendação da empresa fornecedora. São utilizados híbridos transgênicos (soja RR) no plantio, escolhidos de acordo com o grupo de maturação, que por sua vez é relacionado diretamente com a altitude do local. No caso da região, o grupo de maturação varia de 6,5 a 8.

O híbrido transgênico foi escolhido por apresentar maior resistência ao Glifosato.

A semente também recebe um tratamento feito com inseticidas, fungicidas e inoculantes. Este procedimento é realizado no dia do plantio e tem o mesmo objetivo do tratamento da semente do milho.

Normalmente a colheita é efetuada quando os grãos adquirem 13% de umidade, podendo variar quando existe o planejamento de fazer a safrinha. Neste caso a soja é secada artificialmente.

Em 2009/2010 foram plantados 126 ha, e o rendimento foi de 50 sc/ha. Sua venda é destinada ao Porto de Santos.

O grande foco da soja é a rotação de cultura das áreas plantadas em milho. A estratégia para os próximos anos é plantar no mínimo 20% da área com soja.

- GIRASSOL:

A adubação de base do girassol é feita com NPK e micronutrientes.

Um diferencial do seu manejo é o controle das ervas daninhas de folhas largas que deve ser feito de forma bastante criteriosa, uma vez que não existem produtos seletivos após a emergência da cultura.

Sua colheita é feita quando o grão atinge cerca de 18% de umidade. O que corresponde ao final do seu ciclo, que dura de 90 a 130 dias.

Toda a sua venda é voltada para o biodiesel.

- FEIJÃO:

Como na soja, a adubação foliar é feita após a capina química. Porém, o que difere na adubação desta leguminosa, é que ela é feita continuamente em diferentes estágios de crescimento da planta. Quando ela atinge pleno florescimento é feita a aplicação de fitohormônio e cálcio/boro.



O tratamento da semente é feito com inseticidas e fungicidas. Geralmente, é plantado o feijão preto.

A colheita é feita após a finalização do seu ciclo que varia de 90 a 110 dias.

O grande foco de plantio de feijão é na safrinha de milho, buscando ampliar os meses produtivos de cada gleba.

Manejo geral do solo

Um fator fundamental para o sucesso das lavouras foi o estabelecimento, e cumprimento de um cronograma anual de atividades da fazenda. Com ele o manejo do solo e das pastagens é feito de forma objetiva e organizada, além de permitir a otimização do processo de produção.

	Roçagem	Correção do solo	Dessecação	Plantio das safras	Tratos culturais	Colheita / Plantio das safrinhas	Colheita safrinhas
Janeiro					X		
Fevereiro						X	
Março							X
Abril							X
Maiο							X
Junho	X	X					
Julho	X	X					
Agosto	X	X					
Setembro			X				
Outubro				X			
Novembro				X	X		
Dezembro					X		



Triton efetuando a roçada da braquiária.

Correção do solo

A correção inicial do solo, ou adubação de formação, foi feita logo antes do primeiro plantio na propriedade, tendo como finalidade a melhoria da fertilidade e da disponibilidade dos nutrientes do solo.

As quantidades e concentrações de cada corretivo utilizado foram baseadas na composição e pH iniciais do solo, determinados por meio de uma análise do mesmo. Foi levado em conta o tipo de cultura que seria plantada e sua necessidade de cada nutriente.

Os métodos de correção adotados foram basicamente: calagem, gessagem e correção de potássio.



A calagem consiste na aplicação de cálcio e magnésio através do calcário, em concentrações pré-estabelecidas, a fim de corrigir o pH do solo - neutralizando o alumínio -, fornecer cálcio e magnésio e aumentar a disponibilidade de nutrientes. É aplicada de 0 a 20 cm de profundidade em média.

Já a gessagem é a aplicação do gesso agrícola (CaSO_4) nas camadas mais inferiores – 20 a 40 cm -, com a finalidade de melhorar o ambiente radicular das plantas, ser fonte de cálcio e enxofre.

Atualmente é feita a adubação corretiva. Neste procedimento são feitos basicamente: correção dos teores de fósforo, potássio, cálcio e magnésio. Como na adubação de formação, a concentração de cada corretivo também é definida por uma análise, feita anualmente logo após o término de cada colheita.

Já a adubação de manutenção é feita de acordo com o que cada cultura exige, seguindo sempre o potencial produtivo de cada híbrido.

Dessecação

A dessecação do solo consiste na retirada das plantas daninhas da área destinada ao plantio. Geralmente feita no pós-colheita e 20 dias antes do plantio.

Plantio das safras, safrinhas e tratos culturais

O plantio de todas as culturas é feito por sementes selecionadas, e o critério de tamanho de área muda de acordo com as variações do mercado no referido ano. Normalmente, espera-se alcançar os 100 milímetros de chuva para iniciar o plantio.



Milho plantado no sistema de semeadura direta em área de braquiária na entressafra.



Junto com o plantio da semente, também em todas as culturas, é feita a adubação de base diretamente na plantadeira, considerando os nutrientes que a planta necessita.

A adubação de cobertura é feita de 20 a 30 dias após o plantio.



Antes da adubação de cobertura é adotada, caso necessário, a capina química, com o objetivo de combater plantas daninhas que crescem junto com a cultura e competem por água, luz e nutrientes.

Por último é feito o monitoramento da incidência de pragas e doenças nas lavouras, e caso necessário, seus respectivos tratamentos. Este monitoramento é contínuo e só acaba no dia da colheita da safra e ou safrinha. A aplicação de fungicida já é prática comum na região, devido às condições climáticas favoráveis ao desenvolvimento dos patógenos em campo, porém, sempre é feito um planejamento de safra priorizando o manejo integrado de pragas e doenças. Portanto, o uso de híbridos com base genética mais resistente às principais doenças que acometem o milho é o primeiro passo para o sucesso das lavouras na região Sul de Minas Gerais.

A fazenda G7 é um campo experimental do projeto piloto “Tecnologias para o aumento de eficiência de fertilizantes e identificação de fontes alternativas de nutrientes” da Embrapa Milho e Sorgo e Embrapa Cerrados em parceria com as Universidades Federais de Lavras e de São João Del Rei e com empresas particulares.

A fazenda foi uma das três fazendas do Brasil escolhida para o experimento, em que o professor da UFSJ Silvino Moreira, ex-assistente técnico da Equipe ReHAgro, é um dos colaboradores.



O experimento que tem o objetivo de identificar fontes alternativas de fertilizantes começou a ser executado na safra 2010/2011 e os resultados ainda não foram divulgados. A pesquisa é feita na cultura de girassol, que recebe como fertilizantes rochas moídas extraídas da região. A previsão de duração do projeto são 3 anos.



Existem outros projetos experimentais na fazenda, como o estudo do Impactos do milho Bt sobre organismos benéficos e não-alvos, também em parceria com a Embrapa, além de projetos de pesquisas com outras empresas.

Maquinário e tecnologia

A fazenda investe muito em tecnologias, como a agricultura de precisão, a seleção dos melhores híbridos e a pulverização aérea.

A agricultura de precisão é uma prática agrícola na qual se utiliza tecnologia de informação baseada no princípio da variabilidade do solo e clima. A partir de dados específicos de áreas geograficamente referenciadas, implanta-se o processo de automação agrícola, dosando-se adubos e defensivos. [Clique aqui para ler o artigo sobre agricultura de precisão, no site do Rehagro.](#)





O maquinário de ponta é uma vantagem porque resulta em um desempenho satisfatório, com maior otimização do processo. Diminui a perda de grãos, o que leva ao alto rendimento da colheita. Porém, necessita de mão de obra qualificada, outra prioridade na fazenda.





A Equipe

A formação da equipe foi o ponto de maior atenção do grupo. Por se tratar de lavouras extremamente mecanizadas, buscou-se contratar pessoas com grande perfil para a atividade, que exige atenção aos detalhes. A equipe é composta por 7 pessoas.

A qualificação do pessoal pode ser notada pela equipe enxuta, que tem um alto rendimento individual: gerente, dois tratoristas, três ajudantes e uma auxiliar de escritório.



Os funcionários recebem treinamentos constantes, já tendo participado do mini-curso de semeadura direta e do curso Gerenciamento de empresas rurais, ambos do ReHAgro. Também como incentivo ao aperfeiçoamento, eles participam de eventos do setor e visitam outros sistemas de produção.

A assistência técnica fica a cargo do ReHAgro, com apoio de técnicos das empresas fornecedoras de insumos.



Evandro, gerente/proprietário e Silvino Moreira, responsável técnico da safra 08/09.

O ReHAgro e o G7

O ReHAgro está junto com o G7 desde o início, tendo realizado o projeto técnico, físico e financeiro. O trabalho foi coordenado por Silvino Moreira, engenheiro agrônomo e consultor do ReHAgro na época. Hoje, o ReHAgro atua na assistência com o trabalho do engenheiro agrônomo Breno Araújo, que estagiou por duas safras nas fazendas.

“Durante duas safras, período que estagiei na fazenda G7 pude perceber que foi o momento técnico mais importante dentro do ReHAgro. As atividades desenvolvidas na fazenda desde o planejamento das safras até a colheita dos grãos me ajudaram a colocar em prática aquilo que realmente aprendi na universidade, desenvolvendo auto-confiança e valorizando o dia-a-dia no meio rural. O convívio direto com os colaboradores e sócios da fazenda me ajudaram a perceber a nova proposta de assistência técnica que está sendo implantada no campo, a qual busca minimizar as relações de dependência entre o meio rural e a assistência, integrando de forma clara e objetiva os ambientes da pesquisa, extensão e produtor rural para a construção do conhecimento. Portanto, acredito que a forma como o grupo G7 e os colaboradores enxergam o agronegócio faz da empresa uma referência na produção de grãos da região, valorizando o capital humano, a qualidade técnica e o desenvolvimento de lideranças capazes de entender os desafios contínuos do mundo globalizado.”

Breno Araújo – Engenheiro Agrônomo, ex-estagiário do G7.

“Como foi dito anteriormente o ReHAgro participou de toda vida da empresa desde a elaboração do projeto, feito pelo Fábio Correa, como treinamento de toda a equipe e todo acompanhamento da gestão administrativa e financeira da empresa. Até hoje, todas as decisões técnicas efetuadas na fazenda passam pela validação da Equipe ReHAgro.

Não consigo enxergar outra forma de viabilizar um projeto como este sem a participação de uma equipe técnica, comprometida e capacitada.”

Evandro – Gerente/proprietário do G7.

Fábio Corrêa, engenheiro agrônomo e diretor do ReHAgro, complementa que o G7 representa um caso de sucesso, é uma vitrine do trabalho agrônomo do ReHAgro.

O futuro do G7

O G7 partiu da crença de que todo investimento bem gerenciado dá resultado. O grupo procura estar atento às evoluções mercadológicas, sendo o atual desafio a busca de agregar valor ao hectare produzido.

A viabilização das safrinhas de girassol e feijão, da safrinha de milho pós-soja e a aposta na integração lavoura-pecuária, tanto com bovinos de corte, quanto de leite, buscam manter a terra, as máquinas e a equipe produzindo por todo o ano.

Fonte: www.rehagro.com.br

Dicas IDEAGRI

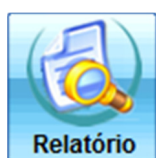
Novo relatório: Análise consolidada de IATF/TETF
por IDEAGRI



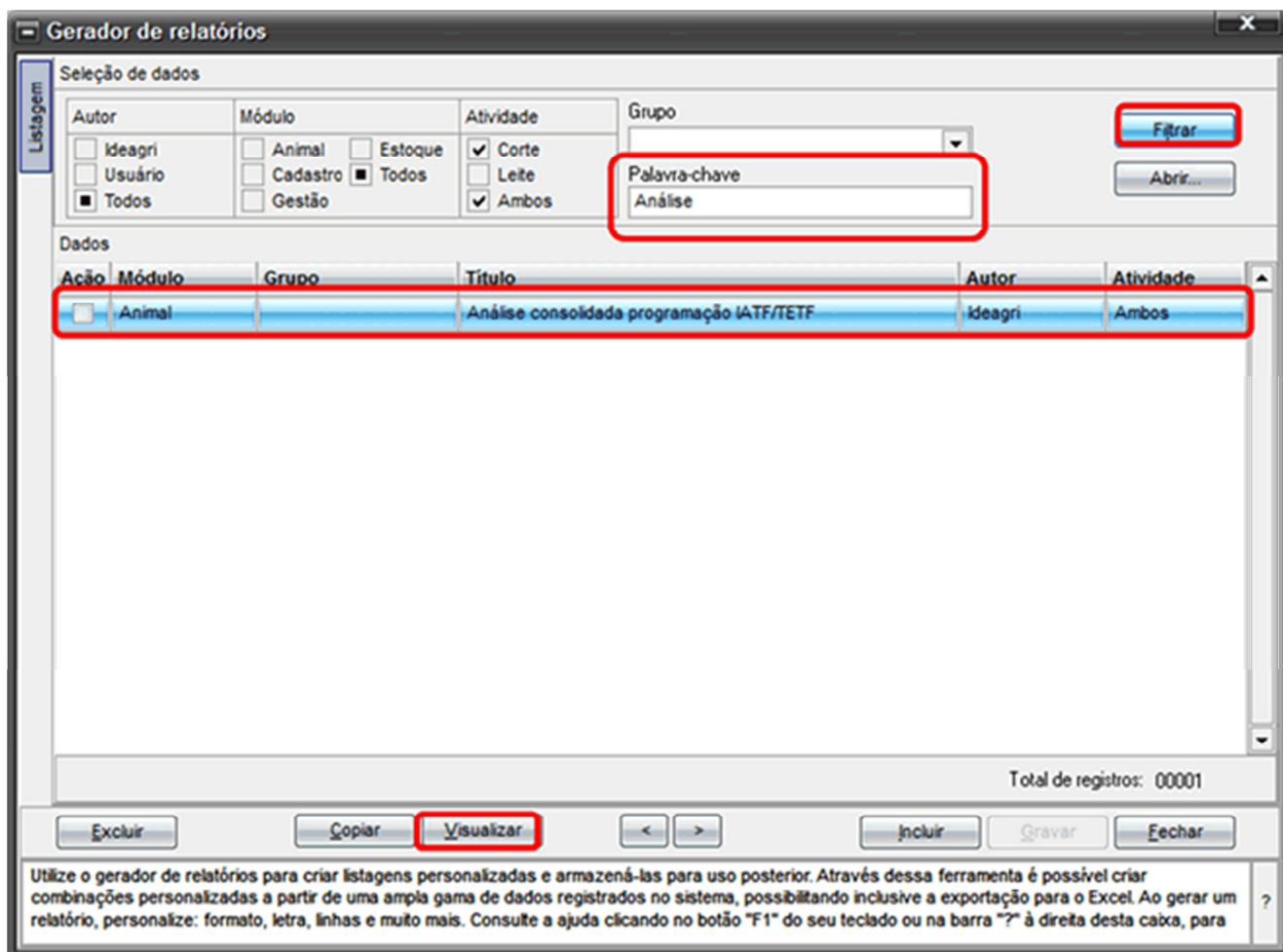
A "Análise consolidada de IATF/TETF" apresenta dezenas de índices analíticos que permitem a avaliação global dos resultados de cada programação executada. Neste relatório o usuário pode selecionar uma programação específica ou quaisquer combinações, podendo, então, comparar o desempenho das programações entre si.

[Clique aqui e confira a dica com o passo-a-passo para o cadastramento das programações de IATF / TETF:](#)

Para a emissão do relatório 'Análise consolidada programações de IATF / TETF', acesse o menu 'Relatórios'.



Na tela que surge, utilize o campo 'Palavra-chave' para localizar o relatório e, em seguida, clique em 'Filtrar'.



Após a localização do relatório, clique em 'Visualizar'.

Preencha os filtros disponíveis para a emissão do relatório, as opções disponíveis são:

- Setor: selecione, no campo 'Ação', o setor que será considerado para a emissão do relatório. Este campo é de preenchimento obrigatório.
- Programação: neste campo, selecione no campo 'Ação' a programação que será analisada.
- Período de implante: neste campo, selecione o período do implante de progesterona. Campo de preenchimento facultativo.
- Período de retirada: neste campo, selecione o período de retirada do implante de progesterona. Campo de preenchimento facultativo.
- Período de inseminação: neste campo, selecione o período de inseminação. Campo de preenchimento facultativo.
- Mostrar totais: selecione este campo, para que o sistema exiba os totais de cada campo.
- Mostrar quadro de tentativas: selecione esta opção para que o sistema exiba a relação dos animais com as informações da programação e protocolos hormonais.
- Mostrar legenda: selecione esta opção para que ao final do relatório seja inserida a legenda para identificação dos campos.
- Mostrar filtros utilizados no final do relatório: selecione esta opção para que seja possível identificar os filtros utilizados ao final do relatório.

Após seleção dos critérios, clique em "Confirmar".

Análise Cons. IATF/TETF

Ação	Sector	Padrão
☒	Principal	☐
☐	Sector exemplo 02	☐

Ação	Programação
☒	PROG1
☒	PROG2

Período de implante
 / a /

Período de retirada
 / a /

Período de inseminação
 / a /

☒ Mostrar totais
☒ Mostrar quadro de tentativas
☒ Mostrar legenda
☒ Mostrar filtros utilizados no final do relatório

Apresenta dados e índices analíticos que permitem a avaliação global dos resultados da programação executada. Neste relatório o

O relatório será exibido conforme o exemplo abaixo:

Análise da(s) programação(ões)

Programação	Sigla da programação (1)	Total	PROG1	PROG2
	Data de implante (2)		23/03/2012	05/04/2012
	Data da retirada (3)		31/03/2012	13/04/2012
	Data IA inicial válida (4)		04/04/2012	17/04/2012
	Data IA final válida (5)		04/04/2012	17/04/2012
	Total de matrizes associadas (6)	151	80	71
	Total de matrizes implantadas (7)	147 / 97,35	78 / 97,50	69 / 97,18
	Total de matrizes sem implante (8)	4 / 2,65	2 / 2,50	2 / 2,82
	Total de perdas de implante (9)	13 / 8,84	5 / 6,41	8 / 11,59
	Total de matrizes implantadas sem perda (10)	134 / 91,16	73 / 93,59	61 / 88,41

Análise das inseminações e taxa de prenhez por touro de repasse

Inseminações	Total de inseminações associadas à programação (11)	141 / 93,38	79 / 98,75	62 / 87,32
	Total de IAs válidas em animais sem perda de implante (12)	123 / 87,23	68 / 86,08	55 / 88,71
	Total de IAs em animais com perda de implante (13)	10 / 7,09	4 / 5,06	6 / 9,68
	Total de IAs não válidas em animais implantados (14)	6 / 4,26	6 / 7,59	0 / 0,00
	Total de IAs em matrizes não implantadas (15)	2 / 1,42	1 / 1,27	1 / 1,61
	Total de matrizes não inseminadas (16)	17 / 11,26	8 / 10,00	9 / 12,68
	Total de matrizes não inseminadas sem implante (17)	2 / 11,76	1 / 12,50	1 / 11,11
	Total de matrizes não inseminadas com implante (18)	15 / 88,24	7 / 87,50	8 / 88,89
	Total de matrizes não inseminadas com perda de implante (19)	3 / 17,65	1 / 12,50	2 / 22,22
Re	Total de matrizes prenhas por repasse sem IA (20)	11 / 7,28	0 / 0,00	11 / 15,49

Análise dos diagnósticos de gestação

Diagnóstico	Total de matrizes diagnosticadas (21)	147 / 96,71	74 / 93,67	73 / 100,00
	Total de diagnósticos positivos (22)	83 / 56,46	51 / 68,92	32 / 43,84
	Total de diagnósticos negativo (23)	64 / 43,54	23 / 31,08	41 / 56,16
	Total de matrizes inseminadas não diagnosticadas (24)	5 / 3,55	5 / 6,33	0 / 0,00

Análise dos resultados obtidos

Resultados	Total de perda de prenhez (25)	4 / 4,82	4 / 7,84	0 / 0,00
	Total de prenhez (26)	79 / 52,32	47 / 58,75	32 / 45,07
	Total de prenhez (IA) (27)	68 / 86,08	47 / 100,00	21 / 65,63
	Total de prenhez (Repasse) (28)	11 / 13,92	0 / 0,00	11 / 34,38
	Total de prenhez (IA + RE somente em implantadas) (29)	78 / 51,66	47 / 58,75	31 / 43,66
	Total de prenhez (IA somente implantadas) (30)	68 / 87,18	47 / 100,00	21 / 67,74
	Total de prenhez (Repasse somente implantadas) (31)	10 / 12,82	0 / 0,00	10 / 32,26
	Total de prenhez (IA + RE sem implante) (32)	1 / 0,66	0 / 0,00	1 / 1,41
	Total de prenhez (IA sem implante) (33)	0 / 0,00	0 / 0,00	0 / 0,00
	Total de prenhez (RE sem implante) (34)	1 / 100,00	0 / 0,00	1 / 100,00
	Total de prenhez (IA + RE com perda de implante) (35)	4 / 2,65	2 / 2,50	2 / 2,82
	Total de prenhez (IA com perda de implante) (36)	3 / 75,00	2 / 100,00	1 / 50,00
	Total de prenhez (RE com perda de implante) (37)	1 / 25,00	0 / 0,00	1 / 50,00
	Total de prenhez (IA + RE implantadas sem perda de imp.) (38)	74 / 49,01	45 / 56,25	29 / 40,85
	Total de prenhez (IA implantadas sem perda de implante) (39)	65 / 87,84	45 / 100,00	20 / 68,97
	Total de prenhez (RE implantadas sem perda de implante) (40)	9 / 12,16	0 / 0,00	9 / 31,03

No final do relatório é exibido um quadro com o detalhes dos animais, contendo as seguintes informações individuais:

Programação	Número	Data	Tipo	Implante	Perda de implante	Tentativa válida	Perda de gestação	Diagnóstico
XXX	XXX	10/09/12	Inseminação Artificial	Sim	Não	Sim		A

Legenda:

- (1) Sigla da programação (Sigla associada à programação exibida)
- (2) Data de implante (Data de implante associado à programação exibida)
- (3) Data da retirada (Data da retirada associada à programação exibida)
- (4) Data da IA inicial válida (Data da primeira IA associada à programação exibida e considerada válida)
- (5) Data da IA final válida (Data da última IA associada à programação exibida e considerada valida)
- (6) Total de matrizes associadas (Número total de matrizes associadas à programação exibida)
- (7) Total de matrizes implantadas (Número total de matrizes que foram associadas à programação e marcadas como implantadas na tela de associação à programação).
- (7) Percentual de matrizes implantadas (Percentual de matrizes implantadas em relação ao total de matrizes associadas à programação exibida)
- (8) Total de matrizes sem implante (Número total de matrizes que foram associadas à programação, mas que não foram marcadas como implantadas na tela de associação à programação)

- (8) Percentual de matrizes sem implante (Percentual de matrizes não implantadas em relação ao total de matrizes associadas à programação exibida)
- (9) Total de perdas de implantes (Total de matrizes que foram associadas à programação e marcados como perda de implante na tela de associação à programação)
- (9) Percentual de perdas de implantes (Percentual de matrizes marcadas como perda de implante em relação ao total de matrizes marcadas como implantadas)
- (10) Total de matrizes implantadas sem perda (Total de matrizes associadas à programação que não foram marcadas como perda de implante na tela de associação à programação)
- (10) Percentual de matrizes implantadas sem perda (Total de matrizes associadas à programação e não marcadas como perda de implante na tela de associação à programação em relação ao total de matrizes implantadas)
- (11) Total de inseminações associadas à programação
- (11) Percentual total de inseminações (Total de inseminações em relação ao total de matrizes associadas à programação)
- (12) Total de IAs válidas em animais sem perda de implante (Total de inseminações consideradas válidas - de acordo com o parâmetro que define se a inseminação é válida para a programação - em animais que foram associados à programação, marcados como implantados e não marcados para a perda de implante)
- (12) Percentual de IAs válidas em animais sem perda de implante (Percentual do total de inseminações válidas em animais que foram associados à programação e não marcados como perda de implante em relação ao número total de inseminações associadas à programação)
- (13) Total de IAs em animais com perda de implante (Total de IAs em animais associados à programação e marcados como perda de implante na tela de associação à programação)
- (13) Percentual de IAs em perdas de implante (Percentual de IAs em animais associados à programação e marcados como perda de implante na tela de associação à programação em relação ao total de inseminações associadas à programação)
- (14) Total de IAs não válidas em animais implantados (Total de inseminações não consideradas como válidas - considera todas as inseminações cadastradas com intervalo de 10 dias anteriores e posteriores à data da retirada do implante para aquela programação - em animais marcados com implante)
- (14) Percentual de IAs não válidas em animais implantados (Percentual do total de inseminações não consideradas como válidas em animais marcados como implante em relação ao total de inseminações associadas à programação)
- (15) Total de IAs em matrizes não implantadas (Total de inseminações em matrizes associadas à programação e não marcadas como implante)
- (15) Percentual de IAs em matrizes não implantadas (Percentual do total de inseminações em matrizes associadas à programação e não marcadas como implante em relação ao total de inseminações associadas à programação)
- (16) Total de matrizes não inseminadas (Total de matrizes associadas à programação e que não tiveram o lançamento de inseminação informado)
- (17) Total de matrizes não inseminadas sem implante (Total de matrizes associadas à programação que não tiveram o lançamento de inseminação e não foram marcadas como implante na tela de associação à programação)
- (17) Percentual de matrizes não inseminadas sem implante (Total de matrizes associadas à programação que não tiveram o lançamento de inseminação e não foram marcadas como implante em relação ao total de matrizes associadas à programação e não tiveram inseminação informada)

(18) Total de matrizes não inseminadas com implante (Total de matrizes associadas à programação que não tiveram o lançamento de inseminação, foram marcadas como implante na tela de associação à programação e não foram marcadas como perda de implante.)

(18) Percentual de matrizes não inseminadas com implante (Total de matrizes associadas à programação que não tiveram o lançamento de inseminação, foram marcadas como implante e não foram marcadas como perda de implante em relação ao total de matrizes associadas à programação e não tiveram inseminação informada)

(19) Total de matrizes não inseminadas com perda de implante (Total de matrizes associadas à programação que não tiveram o cadastramento de inseminação e foram marcadas como perda de implante)

(19) Percentual de matrizes não inseminadas com perda de implante (Percentual do total de matrizes associadas à programação que não tiveram o cadastramento de inseminação e foram marcadas como perda de implante em relação ao total de matrizes associadas à programação e não tiveram inseminação informada)

(20) Total de matrizes prenhas por repasse sem IA (Total de matrizes associadas à programação exibida que tenham gestação a partir das informações de repasse - cobertura informada nos 30 dias posteriores à data de retirada do implante na programação)

(20) Percentual de matrizes prenhas por repasse sem IA (Percentual de matrizes associadas à programação exibida que tenham gestação a partir das informações de repasse em relação ao total de matrizes associadas à programação e que não tenham inseminação informada)

(21) Total de matrizes diagnosticadas (Total de matrizes que receberam diagnóstico de gestação, após uma inseminação ou lançamento de gestação a partir de repasse independente da inseminação estar associada a uma programação válida ou não.)

(21) Percentual de matrizes diagnosticadas (Percentual do total de matrizes que receberam diagnóstico de gestação em relação ao total de matrizes associadas à programação exibida)

(22) Total de diagnósticos positivos (Total de matrizes com diagnóstico positivo - seja por IA ou por repasse - associadas à programação exibida)

(22) Percentual de diagnósticos positivos (Percentual do total de matrizes com diagnóstico positivo em relação ao total de matrizes diagnosticadas)

(23) Total de diagnósticos negativo (Total de matrizes com diagnóstico negativo associadas à programação exibida)

(23) Percentual de diagnósticos negativos (Percentual do total de matrizes com diagnóstico negativo em relação ao total de matrizes diagnosticadas)

(24) Total de matrizes inseminadas não diagnosticadas (Total de matrizes associadas à programação que receberam uma inseminação, mas não foram diagnosticadas - diagnóstico ou repasse)

(24) Percentual de matrizes inseminadas não diagnosticadas (Percentual do total de matrizes inseminadas não diagnosticadas em relação ao total de animais inseminados associados à programação)

(25) Total de perda de prenhez (Total de animais associados à programação exibida que receberam um diagnóstico positivo e, posteriormente, um diagnóstico negativo, em uma mesma programação)

(25) Percentual de perda de prenhez (Percentual do total de animais associados à programação exibida que receberam um diagnóstico positivo e, posteriormente, um diagnóstico negativo em relação ao total de animais gestantes)

(26) Total de prenhez (Total de animais que foram marcados como positivo para a gestação, independente de terem sido de inseminação, considerando somente inseminações que foram confirmadas para a programação.)

(26) Percentual de prenhez (Percentual do total de animais que foram marcados como gestantes, independente de terem sido de inseminação ou repasse em relação ao total de animais associados à programação)

(27) Total de prenhez (IA) (Total de animais que foram marcados como gestantes a partir de uma inseminação associada à programação)

(27) Percentual de prenhez (IA) (Percentual do total de animais que foram marcados como gestantes a partir de uma inseminação associada à programação em relação ao total de animais associados à programação)

(28) Total de prenhez (Repasse) (Total de animais que foram marcados como gestantes a partir do diagnóstico de repasse)

(28) Percentual de prenhez (Repasse) (Percentual do total de animais que foram marcados como gestantes a partir do diagnóstico de repasse em relação ao total de animais associados à programação)

(29) Total de prenhez (IA + RE somente em implantadas) (Total de animais marcados como gestantes de uma inseminação associada à programação ou de repasse que foram marcadas como implantadas no momento da associação à programação)

(29) Percentual de prenhez (IA + RE somente em implantadas) (Percentual do total de animais marcados como gestantes de uma inseminação associada à programação ou de repasse que foram marcadas como implantadas no momento da associação à programação em relação ao total de animais associados à programação)

(30) Total de prenhez (IA somente implantadas) (Total de animais marcados como gestantes de uma inseminação associada à programação que foram marcadas como implantadas no momento da associação à programação)

(30) Percentual de prenhez (IA somente implantadas) (Percentual do total de animais marcados como gestantes de uma inseminação associada à programação que foram marcadas como implantadas no momento da associação à programação em relação ao total de animais associados à programação)

(31) Total de prenhez (Repasse somente implantadas) (Total de animais marcados como gestantes de repasse e que foram marcadas como implantadas no momento da associação à programação)

(31) Percentual de prenhez (Repasse somente implantadas) (Percentual do total de animais marcados como gestantes de repasse e que foram marcados como implantadas no momento da associação à programação em relação ao total de animais associados à programação)

(32) Total de prenhez (IA + RE sem implante) (Total de animais marcados como gestantes de uma inseminação associada à programação ou por repasse e que não foram marcados como implantados no momento da associação à programação)

(32) Percentual de prenhez (IA + RE sem implante) (Percentual do total de animais marcados como gestantes de uma inseminação associada à programação ou por repasse e que não foram marcados como implantados no momento da associação à programação em relação ao total de animais associados à programação)

(33) Total de prenhez (IA sem implante) (Total de animais marcados como gestantes de uma inseminação associada à programação e que não foram marcados como implantados no momento da associação à programação)

(33) Percentual de prenhez (IA sem implante) (Percentual do total de animais marcados como gestantes de uma inseminação associada a uma programação e que não foram marcados como implantados no momento da associação à programação em relação ao total de animais associados à programação)

(34) Total de prenhez (RE sem implante) (Total de animais marcados como gestantes de repasse e que não foram marcados como implantados no momento da associação à programação)

(34) Percentual de prenhez (RE sem implante) (Percentual do total de animais gestantes de repasse e que não foram marcados como implantados no momento da associação à programação em relação ao total de animais associados à programação)

(35) Total de prenhez (IA + RE com perda de implante) (Total de animais gestantes a partir de uma inseminação associada à programação ou repasse marcados como implantados e com perda de implante no momento da associação)

(35) Percentual de prenhez (IA + RE com perda de implante) (Percentual do total de animais gestantes a partir de uma inseminação associada à programação ou repasse marcados como implantados e com perda de implante no momento da associação em relação ao total de animais associados à programação)

(36) Total de prenhez (IA com perda de implante) (Total de animais gestantes a partir de uma inseminação associada à programação marcados como implantados e com perda de implante no momento da associação à programação)

(36) Percentual de prenhez (IA com perda de implante) (Percentual do total de animais gestantes a partir de uma inseminação associada à programação marcados como implantados e com perda de implante no momento da associação à programação em relação ao total de animais associados à programação)

(37) Total de prenhez (RE com perda de implante) (Total de animais gestantes a partir de repasse marcados como implantados e com perda de implante no momento da associação à programação)

(37) Percentual de prenhez (RE com perda de implante) (Percentual do total de animais gestantes a partir de repasse marcados como implantados e com perda de implante no momento da associação à programação em relação ao total de animais associados à programação)

(38) Total de prenhez (IA + RE implantadas sem perda de imp.) (Total de animais gestantes a partir de uma inseminação associada à programação ou de repasse marcados como implantados e não marcados como perda de implante no momento da associação à programação)

(38) Percentual de prenhez (IA + RE implantadas sem perda de implante) (Percentual do total de animais gestantes a partir de uma inseminação associada à programação ou de repasse marcados como implantados e não marcados como perda de implante no momento da associação à programação em relação ao total de animais associados à programação)

(39) Total de prenhez (IA implantadas sem perda de implante) (Total de animais gestantes a partir de uma inseminação associada à programação marcados como implantados e não marcados como perda de implante no momento da associação à programação)

(39) Percentual de prenhez (IA implantadas sem perda de implante) (Percentual do total de animais gestantes a partir de uma inseminação associada à programação marcados como implantados e não marcados como perda de implante no momento da associação à programação em relação ao total de animais associados à programação)

(40) Total de prenhez (RE implantadas sem perda de implante) (Total de animais gestantes a partir de uma inseminação associada à programação marcados como implantados e não marcados como perda de implante no momento da associação à programação)

(40) Percentual de prenhez (RE implantadas sem perda de implante) (Percentual do total de animais gestantes a partir de uma inseminação associada à programação marcados como implantados e não marcados como perda de implante no momento da associação à programação em relação ao total de animais associados à programação)

Dicas Informática

Google Drive: O que é? Como usar? (com vídeo)

por José Antônio Ramalho



O Google Drive é um serviço de armazenamento na nuvem que oferece 5GB de espaço em sua versão gratuita para todos os usuários cadastrados em algum serviço do Google. Se você tem um endereço de e-mail do Gmail ou se usa outro produto que requer nome de usuário e senha, já está habilitado a usar esse serviço de drive virtual e sincronização de dados. Resumidamente, o serviço cria uma pasta no seu micro e tudo o que você colocar nela será copiado para o drive virtual. Se você já usa o Google Docs, o drive virtual incorpora seus arquivos automaticamente.

Para usar esse serviço, faça o seguinte: entre na página do Google e informe seu nome de usuário e senha. Clique no item Disco na barra de opções que aparece no alto da tela. Se aparecer uma janela com o link Try Google Drive Now, clique sobre ele. Se você já usava o Google Docs, uma tela com seus arquivos armazenados aparecerá. Você verá que existe um novo ícone chamado My Drive e um botão Create no lado esquerdo superior da tela.

Você deve baixar um programa cliente para seu PC para fazer a sincronização automática dos seus arquivos. Para tal, clique no botão "Download Google Drive for PC". Confirme os termos do serviço clicando em "Accept and install". Baixe e execute o programa de instalação.

Quando terminar, uma tela pede o seu e-mail e senha do Google. Informe-as e clique em Login. Uma tela de saudação é exibida dizendo que será criada uma pasta especial no seu computador e que os arquivos contidos nela estarão disponíveis para todos os seus dispositivos. Clique no botão Next.

Você pode agora iniciar a sincronização, ou seja, os arquivos que você eventualmente tenha criado no Google Docs serão copiados para essa pasta, assim como os arquivos que você depositar nela serão enviados para o Google Drive.

Como padrão, a pasta criada se chama Google Drive e fica abaixo do seu nome de usuário do Windows. Por exemplo, no meu caso se chama C:\users\nome\Googledrive. Se você quiser mudar a localização dessa pasta, clique no botão Advanced Setup. Na tela seguinte, clique no botão Change no alto da tela e informe o novo local da pasta. Se quiser manter a pasta atual, simplesmente clique no botão Start Sync.

Você também pode enviar dados para o Google Drive a partir de qualquer micro. Basta acessar a página do serviço e arrastar um arquivo para cima da tela. Lembre-se que sincronizar significa manter todos os locais idênticos. Portanto, se você apagar um arquivo no Google Drive, ele também apagará o arquivo que está no micro. O Google Drive também pode ser acessado a partir de um celular com Android ou pelo iPhone.

Fonte: <http://www.em.com.br>